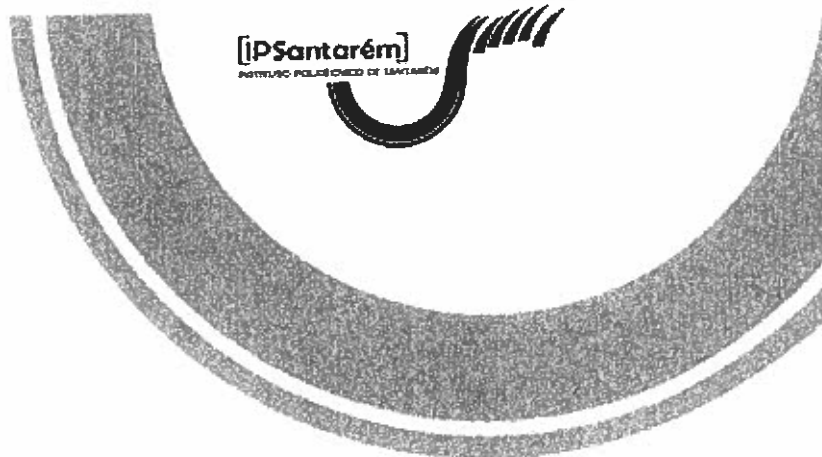


Escola Superior
de Educação
[IP Santarém]



PLANO DE ATIVIDADES 2014

[IP Santarém]



[IP Santarém]

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Aprovado na A.E.
de 21-05-2014
M.

Introdução

A apresentação à Assembleia de Escola do plano anual de atividades constitui uma obrigação estatutária da direção. Relativamente a este ano civil, verifica-se o facto de ser apresentado cerca de três meses após a aprovação por esta mesma Assembleia do plano de candidatura do atual diretor. Esta situação poderia revelar-se como redundante já que, certamente nem a direção iria apresentar rumos essencialmente diferentes dos anteriormente aprovados pela Assembleia nem esta iria alterar a sua apreciação sobre esses rumos em tão curto espaço de tempo.

Contudo, a direção aproveitará esta obrigação estatutária para colocar à consideração da escola aquilo que entende ser a parte possível de concretização do seu plano de candidatura no horizonte temporal de menos de um ano. Este documento refletirá, igualmente, a experiência resultante de cerca de três meses de exercício de funções.

A organização deste documento respeitará, pois, a estrutura organizativa do plano de atividades da candidatura à direção, adaptando-a à natureza e objetivos deste plano.

A ESES no Sistema de Ensino Superior

A direção continuará a defender intransigentemente a autonomia científica, pedagógica e administrativa da ESES consignada no artigo 1º dos seus estatutos e a fomentar a discussão sobre a rede de Ensino Superior na nossa escola, nos órgãos do IPS a que tenha acesso e junto dos órgãos representativos das comunidades locais com quem a nossa escola tenha relações.

Irá, igualmente, aprofundar a ligação às outras escolas do IPS e à UIIPS, através da promoção de ofertas formativas e projetos de investigação e de desenvolvimento conjuntos. Neste aspeto deve ser salientado o estreitamento da cooperação com a Unidade de Formação Pós- Secundaria do IPS e algumas escolas deste instituto no sentido de se organizarem Cursos Técnicos Superiores Profissionais em áreas comuns.

A direção continuará a analisar com o Presidente e outros órgãos do IPS formas de otimização de recursos materiais, humanos e organizativos existentes em ambas instituições de modo a promover a racionalização e a qualidade dos serviços prestados. Este processo, que consideramos muito promissor, poderá dar frutos ainda este ano civil aligeirando, a carga burocrática que recai sobre os trabalhadores não docentes (e também docentes!) da nossa escola e libertando-os para atividades mais produtivas relacionadas diretamente com o apoio funcional à qualidade do ensino, do desenvolvimento e da investigação.

Como é evidente, continuaremos a combater qualquer forma de burocracia de cariz centralista que possa colocar em causa a autonomia da ESES e a qualidade do seu ensino.

A oferta formativa

Os últimos anos letivos têm sido caracterizados por uma forte diminuição de alunos nos cursos de licenciaturas pós-laborais e em várias pós-graduações e mestrados. Tendo em conta unicamente as licenciaturas, constatamos que no ano letivo de 2014/2015 abrirão previsivelmente menos oito turmas do que em 2012/2013. Panorama semelhante se verifica nos mestrados e nas pós-graduações - das 14 ofertas formativas disponíveis apenas foram admitidos alunos em 5.

A direção irá combater esta tendência através de um esforço sistemático de divulgação e valorização destes cursos.

Contudo, ciente de que o processo em curso não será ultrapassado somente através de processos comunicacionais, já que correspondem a tendências sócio-económicas profundas, a direção esforçar-se-á por atuar através de um conjunto de medidas incidindo sobre as formações não conferentes de grau e os mestrados e pós-graduações:

Formações não conferentes de grau

Cursos de Especialização Tecnológica

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém possui, atualmente, quatro Cursos de Especialização Tecnológica aprovados (CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens; CET em Design Digital; CET em Produção para os Media; CET em Animação Sociocultural Aplicada ao Turismo). O CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens e o CET em Design Digital entraram em funcionamento no ano letivo 2013/14.

Para o ano letivo 2014/15 serão tomadas iniciativas, para que todos os CET estejam em pleno funcionamento nas instalações da ESE/IPS. Outro objetivo é a sua dispersão geográfica, com o intuito da captação de novos estudantes e de contribuir para o papel da ESE/IPS enquanto dinamizadora da região em que se insere. Nesse sentido, perspetiva-se a entrada em funcionamento dos CET em Design Digital e em Produção para os Media, em Salvaterra de Magos, em instalações a ceder pelo Agrupamento de Escolas Secundária de Salvaterra de Magos.

Para a divulgação dos CET e captação dos estudantes será promovida uma ampla disseminação da informação relativa aos CET e condições de candidatura,

usando como recursos os media locais e regionais, em articulação com o Gabinete de Comunicação da ESE/IPS.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Através do Decreto-lei n.º 43/2014 foi criado um novo tipo de formação superior de curta duração, não conferente de grau, designado Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP). Através desse Decreto definiu-se, ainda, que esses ciclos de estudos serão ministrados no âmbito do ensino superior politécnico. O seu plano de estudos será constituído por uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio.

Conforme indicado no Decreto-lei n.º 43/2014, essa iniciativa visa introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo de estudos (licenciatura), com 120 ECTS (créditos segundo o European Credit Transfer and Accumulation System) e dois anos de duração. Perspetiva-se que a oferta de formação deste nível tenha uma forte inserção regional, materializada no seu processo de criação, na definição dos planos de estudos e na concretização da componente de formação em contexto de trabalho, bem como na interação obrigatória com as empresas e associações empresariais da região. Pretende-se assim alargar e diversificar o espectro da oferta de ensino superior em Portugal e, por essa via, aumentar o número de cidadãos com qualificações superiores, contribuindo, desta forma, para um aumento da competitividade nacional.

Estes cursos atenderão às necessidades da economia e das regiões em que serão ministrados, e poderão igualmente atrair novos públicos para o ensino superior,

não só jovens como adultos, e, em particular, jovens provindos do ensino secundário

A ESE/IPS estará ativamente envolvida no processo de criação dos CTSP. Sabendo que os CTSP substituirão progressivamente os CET, é intenção da ESE/IPS iniciar já em 2014 esse processo. Assim, num primeiro momento, dar-se-á prioridade à transformação dos CET aprovados para funcionamento na ESE/IPS em CTSP e, num segundo, momento, à elaboração de novos CTSP.

A definição dos planos de estudos, estrutura e modelo de formação desses novos cursos deverá ser um processo muito participado, em que serão envolvidos os estudantes, docentes e órgãos de gestão da escola. No que diz respeito aos estudantes, serão auscultados os formandos dos CET em funcionamento na escola, assim como os representantes dos restantes estudantes, em sede do Conselho Pedagógico. Quanto aos órgãos de gestão, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Técnico-Científico, em conformidade com os Estatutos da ESE/IPS, terão um papel determinante na definição dos novos CTSP. Ainda a nível institucional, os CTSP serão elaborados em estreita colaboração com a Unidade de Formação

Consciente do seu papel enquanto dinamizadora do tecido social, cultural e económico regional, a ESE/IPS, no âmbito do processo de registo dos CTSP, irá propor o seu funcionamento não só nas instalações da ESE/IPS, mas também em outros locais da região em que se insere.

Caberá ao Assessor da Direção para as Formações não Conferentes de Grau, em estreita articulação com a Direção, apoiar as equipas responsáveis pela elaboração

De seguida, apresenta-se um cronograma que orientará o processo de elaboração dos CTSP

Data	Objetivo
Até junho 2014	Definir as equipas responsáveis pela elaboração dos CTSP; Aprovação da constituição dessas equipas pela Direção e pelo CTC;
Até setembro 2014	Elaboração da 1.ª versão do plano de estudos do CTSP; Parecer dos Coordenadores de Departamento cujos docentes tem DSD no CTSP; Parecer dos formados dos CET em funcionamento na ESE/IPS;
Até outubro 2014	Reformulação da 1.ª versão do plano de estudos; Envio do plano de estudos reformulado para pronúncia do Conselho Pedagógico (Alínea g); Art. 24.º dos Estatutos da ESES); Envio do plano de estudos para pronúncia e aprovação do CTC (Alínea e); Art. 21.º dos Estatutos da ESES).
Até dezembro 2014	Envio do registo prévio do CTSP para a Direção-Geral do Ensino Superior (Art.º 19.º do Decreto-lei n.º 43/2014).

De realçar ainda que, conforme já foi assinalado, se encontram em desenvolvimento um conjunto de contactos informais tendentes à concepção e realização de CTSP conjuntos com outras escolas do instituto.

Mestrados e Pós-Graduações

Adaptação de mestrados e pós-graduações que não têm funcionado devido ao escasso número de inscrições a ensino a distância ou blended learning. Esta oferta formativa possibilitará a conquista de novos públicos nacionais e internacionais a exemplo do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Já foram efetuadas reuniões com os coordenadores destes cursos e a direção proporcionará todas as condições organizativas, técnicas e pedagógicas para que, em caso de estes optarem por esta modalidade de distribuição, a oferta formativa poder avançar no início do ano letivo de 2014/2015. Sem prejuízo de novas medidas organizativas, vai entrar a muito curto prazo em funcionamento no Centro Tecnológico um Gabinete de Apoio ao eLearning.

Por outro lado, serão aprofundados os contactos com os parceiros nacionais (por exemplo, com o Instituto de Formação Leopoldo Guimarães) e internacionais (Instituto Federal de Brasília) no sentido de alargar a oferta formativa que temos vindo a desenvolver em colaboração.

Outras ações

Atendendo à alteração legislativa verificada nos planos de estudo dos cursos de formação de professores, a direção fomentará a constituição de um grupo de trabalho que estudará e proporá a reorganização dos atuais planos.

A qualidade. A qualidade do ensino.

No seu programa eleitoral, a direção comprometeu-se em contribuir para a definição de uma política sistemática e clara de implementação de mecanismos que permitam monitorizar, garantir e avaliar a qualidade dos serviços e recursos.

Para a prossecução desta estratégia, será desde já possível no corrente ano:

Clarificar as funções à Comissão para a Avaliação da Qualidade, ao Serviço de Avaliação da Qualidade e as estruturas locais do Sistema de Garantia de Qualidade do IPS e melhorar procedimentos nesta área.

Contribuir, dentro dos limites estatutários da sua atuação, para a promoção e otimização dos processos de avaliação de funcionários docentes e não docentes colocando-os inequivocamente ao serviço da melhoria qualidade na nossa escola.

Acompanhar a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPS, contribuindo para o seu sucesso, mas também para a identificação (e proposta de resolução) de potenciais fragilidades. Em particular neste âmbito, estudar de que modo – rentabilizando o know-how do Observatório da Qualidade da ESES – se pode reforçar a garantia da qualidade nos processos “Ensino” e “Investigação”, que nos parecem os mais frágeis no sistema em implementação.

Apoiar os processos a decorrer de avaliação de cursos pela A3ES. Neste âmbito, fazer um levantamento das fragilidades e respetivas propostas de superação que foram identificadas nos Relatórios de Autoavaliação dos cursos já avaliados ou em avaliação, de modo a perceber se (e como) a direção pode apoiar esse processo e se a Escola efetivamente está a oferecer condições para que essa superação ocorra.

A Investigação e o desenvolvimento

A conceção, candidatura, liderança e participação em projetos de investigação e desenvolvimento, não só nacionais mas também internacionais nomeadamente com outros países europeus, Brasil e África, constitui um dos vetores mais salientes das linhas estratégicas desta direção. Deste modo, será encorajada a participação de todos os departamentos e seus docentes em projetos, independentemente de serem alvo ou não de financiamento.

De modo a organizar, sistematizar e promover essa participação, a direção criou uma assessoria específica para essa área que está a conceber uma ferramenta online destinada a apoiar as diversas estruturas da nossa escola nas suas iniciativas. Deste modo, espera-se apresentar no corrente mês de Maio um site específico para o efeito onde, para além de informações, os professores poderão servir-se de ferramentas colaborativas úteis para o desenvolvimento dos seus projetos.

No sentido de apoiar os departamentos e os docentes na conceção e desenvolvimento dos referidos projetos, a assessoria da direção garantirá todos os meses nos dias 29 (à exceção de julho e agosto) - um debate na hora do almoço de partilha de informação sobre os projetos em que a ESE está envolvida e um Workshop no período da tarde de apoio à construção de projetos.

A ligação á comunidade

O plano de atividades da ligação às escolas e à comunidade envolve:

- Identificar aspetos que permitam reforçar a ligação entre a ESES e a Comunidade, como sendo a formação contínua de professores e educadores, a

formação académica de diversos intervenientes em Educação, a formação especializada, workshops, cursos específicos de curta duração, seminários (nas diversas áreas de formação da ESES);

De realçar que se torna particularmente relevante que a ESES diversifique a sua oferta formativa de modo a torná-la relevante para as necessidades do conjunto alargado de professores e educadores que com ela colaboram diretamente. Para tal, é importante a colaboração de todos os docentes na promoção e concretização das ofertas formativas nas diversas modalidades de formação e nas diversas áreas de formação relevantes para responder às necessidades de desenvolvimento de formação dos docentes.

Caberá ao Assessor da direção para a ligação às escolas e à comunidade, em estreita articulação com a direção, estabelecer contactos com as escolas e as diversas instituições de educação cooperantes no sentido de apurar as necessidades de formação dos docentes e apoiar na elaboração do plano de ofertas formativas e de atividades de ligação à comunidade.

- Elaborar um plano de atividades para o ano letivo de 2014/2015, para e com a comunidade, que seja divulgado no início do ano letivo de modo a que essas atividades possam ser incluídas no projeto educativo destas instituições.

- Manter um contacto regular com as instituições que colaboram com a ESES e encontrar novas parcerias (reforçando o trabalho que já está a ser realizado pelo CAP).

Principais estratégias:

1. Prosseguir as reuniões já iniciadas com Direções de Agrupamentos e de Instituições com ligação à ESES para reforçar essa ligação e fazer o

levantamento de necessidades de formação e de possíveis atividades em que a ESES possa colaborar;

2. Reunir com coordenadores dos cursos e dos departamentos para apresentar propostas de atividades e acolher propostas dos colegas, de modo a mobilizar os recursos necessários e elaborar um plano de atividades para e com a comunidade exequível;

3. Estabelecer contactos para mobilizar a comunidade para participar nas atividades.

4. Divulgar o plano de atividades junto das Instituições e da ESES no princípio do próximo ano letivo.

Os estudantes

Conforme está explícito no Programa de Candidatura, esta direção esforçar-se-á por cumprir e a fazer cumprir o princípio da primazia da qualidade do serviço a prestar aos estudantes e proporcionar-lhes as melhores condições materiais e funcionais para o exercício das suas atividades.

Deste modo e, como medida a muito curto prazo, será constituído um grupo de trabalho para estudar o tema da Tutoria no Ensino Superior, internacionalmente reconhecido como fundamental para a qualidade da formação neste nível. Este grupo desenhará um projeto ou plano de trabalho para implementar medidas neste âmbito num futuro próximo.

Os docentes

O Programa de Candidatura reconhece e afirma a necessidade da a valorização profissional do corpo docente, potenciando e incentivando o carácter multifacetado das suas atividades. Reconhece o papel determinante que uma

avaliação digna e objetiva tem na sua motivação e tudo fará para que o processo de avaliação assuma estas características.

A direção compromete-se a que, logo que haja condições, criar os mecanismos para que os docentes satisfaçam o seu legítimo direito de progressão na carreira.

A direção está igualmente consciente do facto de que as atividades de ensino, investigação e desenvolvimento dos docentes exigem cada vez mais a sua presença quotidiana nas instalações da escola, pelo que será feito um esforço acrescido na melhoria das condições dos gabinetes e, sobretudo, das áreas destinadas aos departamentos.

Os funcionários não docentes

Será prosseguido o diálogo com os funcionários não docentes de modo a otimizar métodos, processos e funcionalidades e assim possam exercer com o máximo de satisfação pessoal, produtividade e qualidade as suas funções.

Será estudada e incentivada, à semelhança do que sucede com docentes e estudantes, a participação de funcionários não docentes em projetos europeus

A direção compromete-se a, logo que haja condições, criar os mecanismos para que os funcionários não docentes satisfaçam o seu legítimo direito de progressão na carreira.

A organização e a gestão da ESES

Será dada até final do ano civil prioridade à comunicação interna e externa e à reorganização dos Centros.

Neste sentido foram nomeados grupos de trabalho para a reorganização do Centro Tecnológico (CTec) e para o estudo e alteração da comunicação na

escola. Foi também estabelecido um processo de trabalho com as coordenadoras do CTec e do CDI (Centro de Documentação e Informação).

No que concerne à comunicação, de entre as medidas que vão ser implementadas a curto prazo, salientamos a reformulação das plataformas informáticas em termos de usabilidade das interfaces e a eliminação da redundância de publicação de conteúdos. Será claramente explicitada a separação das suas funções: académica (Sigarra), letiva (Moodle) e administrativa (GDOC).

Prosseguindo na linha da criação de uma newsletter semanal, da sistematização e organização da divulgação da nossa oferta formativa e do reforço das atribuições do gabinete de comunicação, continuar-se-á a diagnosticar e eliminar os aspetos geradores de ruído na comunicação institucional e externa.

No que diz respeito ao CTec, reforçar-se-á o apoio às atividades letivas e de desenvolvimento, promover-se-á a integração de docentes, técnicos não docentes e estudantes e será melhorada a prestação de serviços internos e externos. Neste aspeto, será de salientar a possibilidade sistemática de transmissão de eventos através da internet. Ainda no que diz respeito ao CTec, para além do fomento da produção de recursos pedagógicos, será de assinalar o seu papel determinante na implementação do Gabinete de Apoio ao e-Learning acima referido.

Está em curso, conjuntamente com a coordenação do CDI, um processo de análise dos seus objetivos, funções e adaptação às novas necessidades de docentes e não docentes resultantes de uma sociedade digital. Consideremos este tema da maior importância e esperamos ter até ao fim do ano linhas de orientação bem precisas neste campo. Por outro lado, espera-se a que o CDI tenha uma atuação determinante na atualização do Repositório nomeadamente com as teses de mestrado dos nossos alunos.

Quanto ao Centro de Apoio Pedagógico (CAP), continuará a ser dado apoio ao estabelecimento de protocolos com as instituições que acolhem os estágios dos

nossos alunos. Paralelamente continuará a apoiar todos os Estágios e Projetos europeus, que envolvem estudantes e docentes, por exemplo os Intensive Programmes – IP.

O CAP continuará a apoiar projetos de Educação e Desenvolvimento com instituições regionais e nacionais. O trabalho já em curso com a Câmara Municipal de Santarém será ampliado e servirá de modelo a outros trabalhos a desenvolver ainda este ano de 2014.

O CAP vai ainda continuar a apoiar a organização e desenvolvimento do Projeto ESES+, colaborando na transformação desta oferta formativa de modo a abranger um público mais vasto.

Finalmente, conforme assinalado nos estatutos, o CAP vai reforçar, em articulação com os demais centros da ESES, a dinamização efetiva dos espaços de animação existentes tais como a Ludoteca.

A Direção, reconhecendo o papel fulcral desempenhado pela Comissão de horário, assume o compromisso de a formalizar.

Conclusão

A situação atualmente existente no país e no Ensino Superior Politécnico exige um plano de atividades que se caracterize pela tomada de medidas inovadoras, flexíveis e de efeitos imediatos.

Não abdicando da natureza de escola de ensino superior, a ESES vai investir em 2014 no reforço da qualidade das suas licenciaturas, na adaptação dos seus mestrados e pós-graduações aos novos públicos e geografias mas apostará, igualmente e com igual convicção, nas formações pós-secundárias e superiores não conferentes de grau.

Defendendo de forma consistente a sua autonomia administrativa e pedagógica, a ESES aproveitará todas as potencialidades do trabalho em rede com as outras unidades do politécnico e as instituições do ensino superior.

A ESES incentivará o seu corpo docente a assumir plenamente as várias dimensões da sua atividade (serviço docente, investigação/desenvolvimento, ligação à comunidade e organização institucional), os seus funcionários não docentes a desenvolverem um trabalho criativo e de grande qualidade e os alunos a participarem ativamente na vida e nos projetos da escola

A ESES reforçará e adaptará os seus mecanismos internos de organização, comunicação e gestão, estando ciente de que, para isso, terá de romper com hábitos, métodos e privilégios que se mostrem desadequados aos novos desafios.

A direção espera que, caso este plano de atividades seja cumprido, a ESES se encontre no final de 2014 mais forte e com ainda maior capacidade para encarar de forma otimista o futuro. Para tal conta com a colaboração de todos – funcionários docentes e não docentes e alunos.

Nuno Bordalo Pacheco



Diretor

Susana Colaço



Subdiretora